



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26 — 2.^o
BARCELOS

Proprietários:

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano 50\$00 e 115\$00 ; ; —Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 160\$00 ; ; —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 10 DE AGOSTO DE 1968

Administração: Telefone — 82338 — BARCELOS
Imprensa: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

Barcelos — Cidade Termal Pela Franqueira

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

XIV

SÃO também as Águas minero-medicinais de Barcelos

OLIGOMETÁLICAS ou HIPOSALINAS

possuindo, consequentemente, as propriedades de uma rápida absorção, rápida circulação e rápida eliminação, o que as torna essencialmente indicadas no tratamento de: —

- 1) — *Processos crónicos em que é necessário desembaraçar o organismo dos produtos tóxicos, endógenos ou exógenos, ...* pelo grande poder energético na sua acção sobre as células e os tecidos, dada a total ionização dos seus elementos.
- 2) — *Reumatismos, mesmo nos casos sub-agudos ...* pela acção sobre o metabolismo da água; pela activação das trocas osmóticas no plasma e nos tecidos; pelo estímulo dos factores de óxi-redução; pela acção dos fermentos metálicos.
A redução da óxihemoglobina, com o uso destas águas, é três vezes mais rápida, constatou-o Chiais.
- 3) — *Gota, depósitos uráticos nas articulações e no tecido conectivo, tofos, etc....* pela dissolução e arraste dos catabolitos intermediários que sobrecarregam os tecidos (San Román, Glassner Frankental).
- 4) — *Uremia, Oxalemia, Alcaponúria, Cistinúria etc....* pela eliminação do ácido úrico dos tecidos, por dissolução e eliminação urinária, Schöndorff, Kaiser, Costa, Rathery e Violle); pela deslocação e eliminação dos cloretos (Bergovignan); pela diminuição do álcali sanguíneo (Zörkendörfer), mediante o aumento do volume plasmático que diminuiu a concentração dos catabolitos, o que vem facilitar, pela diluição, a função renal.
- 5) — *Neftites crónicas e sequelas das agudas. Albuminúrias...* pela acção reparadora das lesões renais. É rápida a restauração do parênquima afectado nos casos de intoxicações crónicas (Desgrez e Regnier). Diminuição da albuminúria.
- 6) — *Litíase renal, úrica, oxálica e fosfática. Arelas...* pela poliúria que provocam, chegando a atingir, em certos casos, um aumento de 15 vezes da diurese normal (Vollard, Veil, Chiais, Darrás, Levy, etc.)
- 7) — *Insuficiência renal não muito acentuada...* pelo aumento da síntese do ácido hipúrico (Viole);... pela amoníúria mais perfeita (Guirau);... pelo maior rendimento das provas renais (Monnier, J. Besançon, Paillard, San Roman).
- 8) — *Lesões inflamatórias ou infecciosas das vias renais...* pela restauração da mucosa das vias, comprovada através dos exames dos sedimentos (Baron) e pela descongestão das mesmas, libertando-se, assim, os cálculos (Paillard).
- 9) — *Profilaxia da formação dos cálculos e eliminação dos mesmos...* pela diluição da urina, diminui a concentração dos elementos nela dissolvidos e mantém-se a dispersão coloidal (Shade e Lamper), evitando-se assim a formação dos cálculos (Posner e Casper); o aumento da capacidade de diluição e a melhor dissolução de ácido úrico e das areias evitam que se constituam os núcleos de cristalização e de formação dos cálculos (Pfeiffer).
- 10) — *Pieloneftites, Pielites, Cistites e Uretrites ...* pelos efeitos de lavagem e arrasto—esta acção mecânica, evitando a estase e promovendo a limpeza microbiana, facilita a acção microbicida das próprias águas (Geambreau, Baron); — pela acção regularizadora sobre o PH urinário (Rudel, Meyer, Neltredi, Violle, etc.);... pelo aumento do peristaltismo uretral, dada a maior quantidade de urina (Casper);... pelo aumento do tónus e da frequência das contrações, conforme os estudos experimentais de Villaret e J. Besançon.
- 11) — *Dispepsias e Hipopepsias, Atonias e Ptoses...* pelo estímulo da secreção (Pimenow);... pelo aumento da motricidade devido ao maior tónus muscular (Giada e San Román);... pelo mais rápido esvaziamento (Glax, Shule e Jaworski).
- 12) — *Gastralgias e Neuroses gástricas...* pela acção calmante exercida sobre todo o território da sensibilidade.
- 13) — *Neftites, Neuroses, Processos dolorosos de diversa natureza, incluindo os tabéticos ...* pela acção sedato—analgésica, que será mais intensa se a água for radioactiva (Birogo), exercida sobre o sistema nervoso.

Dez Anos na Presidência da República



Há dez anos, feitos ontem, que assumiu o alto Cargo de Chefe de Estado Sua Ex.^a o Senhor Contra-Almirante Américo Tomás.

Comemorando tão feliz data, o Senhor Presidente da República impôs diversas condecorações.

Entre todas as distinções concedidas, salletamos, com o mais vivo contentamento, a imposição da Comenda da Ordem do Infante D. Henrique ao nosso ilustre conterrâneo e grande amigo de «O BARCELENSE» Sr. Dr. Duarte Nuno de Lima e Silva Gomes Barroso, mui digno Chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ao Sr. Comendador Dr. Nuno Barroso as nossas sinceras felicitações, por ver assim tão altamente galardoado os seus extraordinários dotes de inteligência e enérgico carácter.



C. N. E.

Reuniram-se na Franqueira, no passado dia 30, vários sacerdotes que, durante o seu Curso Teológico, no Seminário Conciliar de Braga, fizeram parte da patrulha «Alcaides de Faria». A eles se juntaram alguns elementos actuais — seminaristas teólogos do concelho de Barcelos — e diversos párocos do Arciprestado, ligados, de algum modo, ao escutismo. Embora a confraternização fosse organizada à última hora, juntaram-se 27 «escuteiros», vindos dos mais variados recantos da Arquidiocese e de fora dela.

Na ermida de Nossa Senhora da Franqueira, concelebraram os Padres Alberto Campinho, Arlindo Torres e Cândido Gonçalves, tendo a assembleia solenizada a Santa Missa com cânticos apropriados.

O almoço que se seguiu, bem servido pelo restaurante «Pérola da Avenida», decorreu na mais franca e alegre camaradagem, com comentários hilariantes, ditos espirituosos e canções de belo efeito, num fundo musical de selecta gravação.

Em final de mesa redonda, foram ventilados assuntos do maior interesse para o C. N. E. e resolveu-se associar aos organizadores desta reunião — párocos de Grimancelos e Oliveira — dois elementos novos — o Prior de Barcelos e o Abade de Vila Frescaíña.

Por proposta do Chefe do Núcleo, foi enviado um telegrama ao Venerando Assistente Nacional, que respondeu nos seguintes termos:

Francisco, Arcebispo Primaz agradece penhorado telegrama e abençoa votos, desejando também maior impulso escutismo católico.

Rouxinol do Cávado

A Peregrinação dos Barcelenses,

amanhã, ao Santuário de

Nossa Senhora da

FRANQUEIRA

Continuando uma tradição de séculos, como é a devoção a Nossa Senhora da Franqueira, amanhã, os Barcelenses vão, uma vez mais, em peregrinação a este Santuário, cuja Senhora amparou os nossos antepassados, nos transeos difíceis, e, ainda hoje, é invocada confiantemente pelos nossos filhos, que, em plagas escaldantes mas gloriosas, se batem pela sobrevivência da civilização, pela permanência e unidade da Pátria, que alto destino levou e expandiu pelos cinco cantos do mundo.

Por isso, a peregrinação à Franqueira, além de acto de fé e devoção tradicionais—para sermos fieis a nós próprios e à missão que recebemos da história—tem de ser também expressão da nossa solidariedade e da nossa unidade—na crença, no pensamento, na organização e na acção. Livre-nos Deus da divisão, por vezes disfarçada de zelo, a qual contém o germen da desagregação. É que não nos repugne o sacrifício—de que só ilusoriamente julgaremos libertados—porque religião sem sacrifício não é religião; porque o sacrifício consentido e voluntário é a essência da Mensagem de Fátima.

Mas—honra e louvor a Nossa Senhora da Franqueira—o nosso povo continua ciosamente unido e não lhe repugnam os sacrifícios. É vê-lo amanhã, é ver gentes de todo o concelho nessa jornada de penitência que é a Peregrinação, a pé, de baixo de sol por vezes escaldante, ao velho santuário da milenária Padroeira de Barcelos.

E, porque assim é, nenhum cristão se quedará pelos passeios, pelas bermas, ou pelas janelas e sacadas, porque o católico não é mero assistente, simples espectador, nesta jornada—prece e sacrifício colectivos, em violência ao céu, donde confiadamente esperamos protecção para a Pátria, glória para os nossos filhos em cumprimento do dever em África e o prestígio e, com este, a eficiência da civilização, também ameaçada. Motivos sérios de mais para indiferença ou simples contemplação. Na permanência e na vivência integral da tradição—que a evolução só melhorará—está a garantia da continuidade das instituições e de nós próprios.

Por isso é que—aceitando o sacrifício, necessário para a purificação dos costumes—os cristãos barcelenses, que, graças a Deus, somos todos nós, se incorporam amanhã na peregrinação arciprestal ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira.

Sempre foi assim, assim será e assim continuará a ser, porque, todos unidos na mesma fé, efectiva e operante, seremos bloco sólido, por Deus e pela Pátria.

VIDA RELIGIOSA

Décimo Domingo Depois de Pentecostes

EVANGELHO (S. Lucas, 18, 9-14)—Naquele tempo, disse Jesus esta parábola, a alguns que, confiados em si mesmos, se consideram justos e santos e por isso mesmo desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo de Jerusalém, para orar; um fariseu, e o outro publicano. O fariseu, de pé, orava assim: Ó Deus, eu vos dou graças porque eu não sou como os demais homens: ladrões, injustos, adúlteros, nem ainda como aquele publicano; eu jejuo duas vezes na semana e pago os impostos de tudo o que possuo. O publicano, lá ao fundo, de joelhos, nem se atrevia a elevar os olhos ao céu; mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tende misericórdia de mim, porque sou pecador. Eu vos digo: este voltou para sua casa justificado, e o outro não. Porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado.

Comentário e Aplicações

O tema da presente parábola conserva, ainda hoje, flagrante actualidade.

Não falta quem confie em si, como sendo justo, e despreze os outros. Pulula por aí a fauna terrível dos fariseus, autênticos sepulcros bran-

queados, sempre prontos a censurar as faltas alheias e esquecendo ou encobrindo as próprias, tantas vezes bem mais graves e vergonhosas.

Trazendo consigo os crimes do publicano, tomam as atitudes do fariseu, o que torna ainda mais asquerosa a sua jactância.

Não seria louvável pavonearem-se das virtudes e méritos que tivessem; porém, querer passar por bons, não o sendo, é imensamente pior.

Nesta parábola, Jesus Cristo faz a glorificação da lindíssima virtude da humildade.

Esta não consiste no rebaixamento da própria pessoa. Alguém afirmou, e bem, que «a humildade é a verdade». Grande coisa é conhecer-se cada um a si mesmo. Saber cada qual as virtudes que possui, não é crime; reconhecer os defeitos de que sofre, não é aviltamento. O que é mal é achar em si defeitos, maiores ou menores, e tentar desconhecê-los. Assim como também não é acertado reconhecer, em si, boas qualidades e querer convencer-se a si e aos outros que nada disso tem.

O que é absolutamente certo é que as nossas boas qualidades, se

as temos, são dádiva gratuita de Deus e que outros, com iguais auxílios divinos, seriam, com certeza, bem melhores do que nós.

O que é igualmente verdadeiro é que os nossos defeitos, os nossos erros e os nossos pecados são devidos apenas à nossa maldade e à nossa falta de cooperação com as graças que, infalivelmente, nos são facultadas por Deus.

Admiremos e pratiquemos a encantadora virtude da humildade, lembrando-nos do que disse o Divino Mestre: «Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

Tomemos, como modelo a imitar, o próprio Jesus que, com humildade e verdade, nos exorta: «aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração».

Não tardará que possamos dizer, com a maior convicção, o que dizia S. Paulo, se verificarmos ter boas qualidades: «Sou o que sou, pela graça de Deus».

E se, infelizmente, concluirmos que nada ou muito pouco valemos, não teremos outra atitude que não seja a do publicano: bateremos, contritamente, no peito, e diremos: «meu Deus, tende piedade de mim que sou pecador».

P.º F. Brito

AUSPICIOSO ENLACE

Na linda Igreja Paroquial da garrida freguesia de Gimancelos, celebrou-se, no passado dia 27, o enlace matrimonial da menina Arménia Novais Silva Barbosa, preadada filha da Ex.ª Sr.ª D. Maria da Costa Novais Barbosa e do Sr. José da Silva Barbosa, grande industrial em Terras de Santa Cruz, com o Sr. José António Cardoso Campelo, filho muito querido da Ex.ª Sr.ª D. Beatriz Augusta Cardoso Campelo e do nosso grande amigo, Ex.º Sr. Joaquim Miranda Campelo, importante armazenista de vinhos e abastado proprietário nas freguesias de Silveiros, Moure e Rio Covo S.ª Eulália, deste concelho.

Foi oficiante o Rev.º Sr. P.º António Lopes, primo da noiva, que, no momento próprio, dirigiu aos nubentes suculenta e magistral exortação.

Apadrinharam os noivos os Ex.ºs Srs. D. Maria José Alcobia Nunes da Silva e seu marido, Domingos Nunes da Silva.

Conduziram as alianças as meninas Ana Paula Campelo, Beatriz Campelo e Maria Elizabeth Ferreira da Cruz.

«Damas de Honor», as meninas Maria Regina Campos Novais e Wilma Novais Barbosa.

Com a igreja literalmente cheia de parentes, amigos e convidados, o solene acto litúrgico decorreu com a maior elevação espiritual e raro brilhantismo.

Seguidamente, num dos grandes salões da Adega Regional dos Vinhos Campelo, em Moure, foi servido, a centenas de convivas, um opiparo almoço.

Primorosamente confeccionado pelo «Restaurante Três Marias»,

Colar de Ouro

Perdeu-se um, em Barcelos, no passado dia 1.

Gratifica-se a pessoa que o entregar nesta Redacção.

Vedor Radiestesista

Indica, com precisão, águas ocultas. Tem sensibilidade e aparelhagem.

Nesta Redacção se informa.

CASEIRO

Precisa-se para Quinta, a dois quilómetros de Barcelos.

Por favor, falar com o Sr. António Alves Torres.

Revogação

de Mandato

Faz-se público, para efeito da Lei, que a partir de 26 de Julho de 1968, foi revogada a Procuração que o Ex.º Sr. Dr. Manuel Roque Jorge Machado, residente na freguesia de Lanheses, Viana do Castelo, tinha passado ao Sr. José Luís Magalhães Vieira, residente na Av.ª Dr. Sidónio Pais, 17/A da cidade de Barcelos.

COLÉGIO D. ANTÓNIO BARROSO

Telefone 82511 — Barcelos

ENSINO PRIMÁRIO—CICLO PREPARATÓRIO

ENSINO LICEAL

Informações:—Secretaria do Colégio e Lar de S. José

Matrículas:—Efectuam-se até 14 de Setembro

(prazo normal)

MANUEL CIBRÃO

Sábado, dia 17, na Igreja do Terço, às 10 horas, será celebrada Missa, por alma deste saudoso barcelense mandada rezar por sua Mãe. Agradece-se, desde já, a presença a este piedoso acto.

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra 154 — B A R C E L O S — 156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

«Leite Puro de Vaca Higienizado»

Embalado em polietileno, de litro e meio litro

HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA

Recebido diariamente da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE LNTRE DOURO E MINHO

Vende-se na **Casa do Café** BARCELOS

Rua D. António Barroso, 61—63
Telef. 8 2 3 9 0

Distribuição de um Brinde

A Firma, PANIFICADORES REUNIDOS DE BARCELOS, L.da «PANIBAR», desejando comemorar a vinda de Nossa Senhora da Franqueira à Igreja Matriz, desta cidade, no ano de 1968, resolveu mandar confeccionar, para ser distribuída como brinde, uma medalha em ouro com a

Imagem d'Aquela que tem sido e é sentinela dos

barcelenses.

Para o efeito, dentro de uma unidade de pão «REGUEIFA» do que vai ser fornecido para venda nos locais apropriados do Convento e Monte da Franqueira, no dia 11 do corrente, é intruduzido um «cupão» em papel vegetal, o qual depois habilitará o consumidor que o encontrar, a procurar a valiosa medalha nos escritórios da «PANIBAR».

Quer pela qualidade do produto, quer pela possibilidade de vir a possuir a medalha, devem, pois, os Ex.ºs Peregrinos, já clientes ou não desta firma, procurar adquirir o único pão que no concelho de Barcelos é cosido como

toda a bolacha que se fabrica em Portugal ou estrangeiro,

em cima da rede de arame, cujos desenhos ficam marcados no lar do pão, sendo assim esta higiénica técnica de fabrico, até esta data, a que, por melhor, se vai adoptando em todo o mundo, na forma de coser pão de trigo.

Barcelos, Agosto de 1968.

A GERÊNCIA



EXTERNATO

ALCAIDES DE FARIA

SEXO FEMININO

ALVARÁ N.º 214

Av. Dr. Oliveira Salazar

BARCELOS — Tel. 82346

Curso Liceal

Matrículas: de 1 a 12

de Setembro

Peregrinação de Nossa Senhora da Franqueira Serviços de Socorros

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos, prestarão, este ano, todo o serviço de assistência aos peregrinos.

Para isso, vão fazer a montagem de 2 Postos Socorros, colocados respectivamente no recinto, junto à Capela, e outro no Senhor da Fonte da Vida.

Estes postos serão dirigidos por pessoal de Enfermagem especializado com a colaboração do Corpo de Bombeiros e sob a Direcção do Enfermeiro da Corporação, Sr. Alves.

Os serviços entre os 2 postos serão feitos por comunicação, através de aparelhos telecomunicadores, sendo este serviço dirigido pelo técnico desta Corporação chefe-honorário, Sr. Manuel da Silva Correia.

Revogação do Mandato

Sofia Ferreira do Amaral, casada, doméstica, natural da freguesia de Macieira, deste concelho, a residir actualmente na cidade de Luanda—Angola, para os devidos efeitos, torna público que fez revogar judicialmente, quanto a todos os conferidos poderes, o mandato que outorgou conjuntamente com seu marido, Justino Pereira Viana, a Manuel Novais Ferreira, casado, proprietário, residente na mesma freguesia de Macieira, revogação esta que se veio a efectuar por diligência efectuada em 30 de Julho último.

Barcelos, 1 de Agosto de 1968

CASA EM MILHAZES

No largo da Escola, aluga-se, magnífica casa, mobilada, com água, luz, garagem etc., a 10 Km do Ofir e da Póvoa de Varzim.

CASA MOBILADA

Precisa-se, por um mês, dentro da cidade ou próximo.

Carta à redacção ao n.º 7.

EMPREGADO

Precisa, com carta de ligeiro ou pesado

Armazém de Cereais Arantes

BARCELOS

AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

AO ABRIR DA JANELA...

COMENTÁRIO SEMANAL

FOI numa tarde do mês passado...

Ali, naquele passeio, encontramos um amigo que muito estimamos e, enquanto a viração que sopra, nesse fim de tarde, nos enchia com ar cálido e perfumado, fomos conversando e desbobinando o filme da semana que, nessa tarde, terminava.

Sentámo-nos na soleira do portão vizinho; continuamos a nosa conversa sobre os diversos assuntos desenrolados durante os últimos dias e, um a um, os fomos comentando.

E quando, por momentos, nos encontrávamos entregues às nossas cogitações, eis que de nós se aproxima *alguém*, mergulhado na mais profunda das tristezas.

Saudou-nos humildemente. Saudámo-lo igualmente.

Entretanto, com os olhos marejados de lágrimas, chapéu na mão, tira do bolso um papel. Trémulo, desdobra-o e, tristemente, com a voz embargada, diz-nos:

...Leia...leia...faça favor...

Olhamos o papel. Lêmo-lo. Tratava-se dum aviso notarial, da participação dum protesto de duas letras, dum contrato que têm uma grande história e que, oportunamente, será reproduzida. Compreendemos, então, a situação afitiva desse *alguém* que nos procurava, na ânsia dum conselho amigo que o libertasse da luta que, interiormente, o atormentava.

Voltámo-nos para o nosso amigo e trocámos olhares...

Instintivamente, fomos dobrando o aviso e procurámos sossegar aquela alma afitiva que em nada tinha concorrido para aquela situação, que tão hediondamente e havia sido levado e cujo estado era desesperado. Tentámos suavizar a sua dor; fomos de encontro ao seu íntimo denegrido e fustigado pela mais negra amargura, e, quando reparámos que ele ia desfalecer, quando constatámos a sua palidez marmórea e o suor que o alagava, resolvemos falar-lhe abertamente, moralizá-lo, prestar-lhe a nossa assistência, o nosso incondicional auxílio, em momento, para ele, tão afitivo.

Conseguimos fazê-lo reagir, ganhar forças e, então, já sentado junto de nós, contou todo o drama que o atormentava, a dor que o corroía, a desgraça que o minava, o ludíbrio de que foi vítima, esse ludíbrio que já conhecíamos e que o nosso amigo, completamente estarecido, em silêncio, amarguradamente ouviu.

Conseguimos, finalmente, reconstituí-lo, chamá-lo à vida e insuflar-lhe uma ténue esperança com a certeza de que o não deixaríamos só, entregue ao seu drama, a esse drama que não deixará de impressionar, de fazer surgir a mais veemente repulsa, contra o seu principal interveniente, quando tiver de ser desboinado à luz do sol.

Finalmente, algo animado, despediu-se de nós e partiu, partiu cambaleando; um autêntico espectro nos deixava...

Era já o *sónoite* e aquela alma, dilacerada pela mais cruel das dores, lá seguia, qual sonâmbulo, a caminho de casa, em busca da mulher, dos pequeninos filhos, em busca dum lenitivo para aquela íntima dor que o amafanhava.

Dobrou a esquina e desapareceu... desapareceu, enquanto nós e o nosso amigo, revoltados com tudo aquilo que penosamente ouvimos, prometíamos a nosa melhor cooperação para tão grande, para tamanha desumanidade, cooperação essa já iniciada quando o desgraçadinho recebeu novo aviso — novo aviso... que o atirou para uma pobre enxerga, onde se debate numa agonia lenta... Trata-se, de facto, dum caso arrepiante que clama justiça e, humanidade e como a esperança não nos abandona, esperamos que algo será feito e que o remorso surja, a castigar os culpados, antes que este drama seja posto à luz da publicidade, como merece, e com adequado castigo. Não há dúvida que este caso clama exemplar justiça; a forma fria como se concretizou, causam «suspense», como, todos, vamos verificar e mostra-nos, igualmente, que estamos perante o golpe dum *artista sujo* para quem a desgraça dos outros parece não contar.

Aguardemos, agora, o porvir, o desenrolar dos acontecimentos. O *artista* tem a palavra e deve ir para a acção a fim de que a contestação possa surgir, na sua plenitude, antes que surja na grande imprensa. A bom entendedor...

A lixeira no antigo estaleiro

Passámos, há dias, em ameno passeio, e a fim de gozarmos a brisa apetecível, junto da ponte, e ficámos surpreendidos com a enorme lixeira, existente no velho estaleiro.

Ficámos, deveras, pasmados, com a colossal montureira ali existente e onde se encontra toda a espécie de lixo e de... nem se deve escrever...

Não faz sentido que aquele local, aquela entrada da nossa terra, apresente tão repugnante aspecto.

Em face de tudo aquilo que verificámos, não compreendemos a acção da entidade respectiva, isto é, da entidade a quem compete a jurisdição de tais terrenos, salvo erro a Direcção dos Serviços Hidráulicos que, muito plácida e, vai consentindo todas as entulheiras nas margens do nosso rio e, para abrir excepção, levanta dificuldades a quem pretende acabar com o esterco, num dos pontos mais belos das margens do rio em Fão...

Não haverá por aí uma *alma caritativa* que se lembre do velho estaleiro e escreva (acusar não, já não cola tanta queixa) à Hidráulica a solicitar a sua intervenção sobre estas montureiras?

Lembrámo-nos de apelar para a Junta de Freguesia que, não sabemos se o fará, uma vez que também levantou dificuldades à eliminação da grande montureira a que acima fazemos referência e, agora, evidentemente, deverá sentir dificuldade em abordar este assunto...

O que se torna necessário é pôr cobro a tudo isto, seja de que maneira for, pois, assim, não se poderá continuar.

Oxalá nos ouçam, seja lá quem for, e o nosso apelo seja devidamente compreendido.

Ecoss desportivos

Vamos, por momentos, abordar o desporto local e fazer algumas considerações que nos surgiram, dada a limpeza que a vassourada provocou, na última Assembleia Geral do club de futebol local.

A avaliar por aquilo que chegou ao nosso conhecimento, o prezado assinante de «O Barcelense» e Grande Benemérito de Fão, Sr. Artur Sobral, desportista autêntico, jogou a sua cartada, e muito bem, contra aqueles que tanto o tentaram, sem conseguir, espezinhar.

O conluio foi desbaratado, com esta baldeação, e um novo ar deverá soprar, no club desportivo local.

Não se é impunemente dirigente desportivo. Os dirigentes desportivos, na verdadeira acepção da palavra, não aparecem da noite para o dia, e têm, sobretudo, de ter presente que o club é pertença da sua massa associativa e não dos seus inconcebíveis caprichos. O club de futebol local, constituído por rapazes novos, completamente amadores, não pode servir de escada às veleidades de certos dirigentes, pois tais rapazes, que também pensam, têm a noção exacta das suas responsabilidades, perante a camisola que cingem ao peito, que é o título da terra que os viu nascer, e, por conseguinte, não poderão suportar, de ânimo leve, as arbitrariedades de quaisquer borra-botas que por lá surgem, que não conhecem, nem daqueles que todos nós conhecemos, por feitos famosos, quer no desporto quer noutras actividades, e que, servindo-se do club, nele quiseram implantar a lei dos seus nefastos designios, a todos os títulos torpes, lei que ia levando à baixa de divisão o club (ai se falta-se mais um jogo!) dada a confusão espalhada entre os atletas pela grandiosa acção de tais dirigentes, que o bom senso, agora, numa lufada de vento benigno, atirou para a rua. Tentaram, ainda, num derradeiro esforço, camuflar a transmissão de poderes para uma nova lista fina que não resistiu à baldeação da lista grossa...

Ai! tempo!... tempo!... como és mestre!...

Entretanto, pessoa amiga, fez chegar até nós o recorte dum escrito da autoria do indivíduo que «ensabeçava» a lista fina, que lemos e ficámos surpreendidos com a mágoa que lhe ficou e com os queixumes que revela contra aquele maroto do Sr. Sobral...

Não há dúvida que isto é de morrer a rir, e, se não existissem era preciso inventá-los...

Mas como isto promete, aguardemos; sem que deixemos de apresentar os nossos sinceros parabéns ao nosso prezado assinante Sr. António Domingues da Venda, que lá continua tesoureiro e a prestar assinalados préstimos ao club.

As obras do Salão Paroquial

Têm-nos falado, diversas pessoas, nas obras do Salão Paroquial.

Assim, para informarmos, devidamente, tais pessoas, tivemos um ligeiro contacto, sobre o assunto, com o nosso reverendo Prior e, por ele, fomos informados que, dada a pequena verba existente, cerca de oito mil e tal escudos, tal obra terá de aguardar o momento.

Precisamos de concluir as obras da igreja matriz, descansar um pouco e, lá para 1970, então, trabalharmos para o Salão Paroquial.

Esclarecidos todos, não é verdade?

Café e Hospedaria Maia

O nosso prezado assinante, Sr. José Ribeiro Maia, acaba de dar uma autêntica refrescadela no seu estabelecimento, tornando-o, desta forma, mais agradável e em melhores condições de receber os seus clientes.

De facto, o «cafézinho» ficou mais geitoso e, para o ano, segundo nos revelou o Sr. Maia, irá proceder a determinada modificação que muito irá valorizar o estabelecimento e, também, agradar aos seus hóspedes.

Fazemos votos para que tal projecto se transforme em realidade e Fão ficará com mais um estabelecimento devidamente valorizado.

Falecimento

Em Lisboa, faleceu o nosso amigo, Sr. Artur Adriano Aires,

Bar da Gruta

De novo com a direcção da antiga proprietária
Cozinha Regional—Aperitivos—Bons Vinhos—Almoços—
Lanches—Jantares—Serviço de Casamentos—Festas—
Confraternizações

R. Filipe Borges—Telef. 82500—BARCELOS

MOTORES LOMBARDINI

A Petróleo e Diesel e os mais indicados para rega
Vende aos melhores preços—Garagem de S. Tiago
Vila Seca—Barcelos Telef. 85 145

cuja acção, no norte do País, no campo do turismo, foi deveras grandiosa.

A Sua Ex.^{ma} Esposa, prezados filho, netos e sobrinhos apresentamos os nos. os sinceros pésames.

Festa do Santíssimo Sacramento

É, amanhã, que se inicia, na nosa matriz, a pregação do tríduo que precede a festa do Santíssimo Sacramento, cuja realização tem lugar no domingo, dia 18.

A festa do Santíssimo Sacramento, no ano corrente, vai revestir-se de especial luzimento, dado o número elevado de crianças que vão efectuar a sua *comunhão solene*.

Das pregações está encarregado o reverendo abade de Ronfe, arceprelado de Guimarães, orador de grande talento e autêntico ornamento do púlpito arquidiocesano.

Também, com esta festa, teremos a inauguração das obras da capela-mor, obras essas que muito virão embelezar a nossa Igreja o que, para nós, constitui motivo de justificado orgulho.

Notícias pessoais

Encontra-se já, entre nós, a passar a época balnear e acompanhada de sua Ex.^{ma} Família, o grande amigo da nossa terra e nosso prezado assinante, Ex.^{mo} Sr. Dr. Aguiar Branco, a quem «JANELA» cumprimenta e faz votos por umas férias bem aproveitadas, no meio dos amigos que tanto o estimam.

Com um pouco mais de tempo disponível, esperamos o seu aparecimento, para breve, na nossa trincheira, isto é, «NA JANELA DA VERDADE».

Concluiu a sua licenciatura em direito, na Universidade de Coimbra, o nosso prezado conterrâneo, Manuel Alberto Gomes do Vale, a quem apresentamos os nossos parabéns e fazemos votos por uma vida repleta de êxitos.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e filhos, encontra-se já, entre nós, o Ex.^{mo} Sr. Dr. João Goulart Bettencour, muito digno notário em Paços de Ferreira e genro do saudoso e sempre lembrado amigo de Fão, Amândio de Oliveira Teixeira.

Os nossos doentes

Vai melhorando, embora lentamente, a Senhora D. Idalina Cardoso Penetra, com o que nos congratulamos.

Foi submetida, no nosso Hospital, a uma intervenção cirúrgica à garganta a menina Ana Maria, filha do Sr. Dr. Albino Campos, muito digno professor liceal e de sua prezada esposa, D. Maria Cândida Hipólito Reis Campos, a qual se encontra em franco restabelecimento.

É funcionário... é funcionário...

Toda a gente conhece este *atribilho* e o tal funcionário que, muito gostosamente, leu e... riuse da prosa do «intruso» que quer atirar a pedra e... esconder a mão, diz-lhe: aguarde algum tempo e não perderá pela demora, lá isso não...

Era noite!!!

Na passada terça-feira, dia 6, numerosas pessoas aguardavam, cerca das 21, o fenómeno, aquele fenómeno que tudo fez escurecer, acender as luzes públicas e surgir as trevas da noite, tal como afirmavam dois videntes, um, que, à força de tanto olhar para o chão, viu jorrar a luz; e, o outro, que anda mergulhado nas trevas, viu desapparecer o sol...

Afinal, surgiu um terceiro vidente que, para arrelia dos dois e gaudio dos assistentes, declarou publicamente que estava sol alto...

Enfim, a farsa não foi bem ensaiada e o povo, no passado dia 6, em grande número, verificou que o terceiro vidente tinha razão, isto é, não era escuro nem havia luzes acesas...

Que tristeza isto causa, ao constatar-se, a certo prazo, a aldrabiça...

Nada há como o tempo e, portanto, calma... aquela calma muito nossa...

Ao fechar da janela...

...Segundo chegou ao nosso conhecimento, através de testemunhas oculares, na tarde do passado domingo, houve facto espectacular, lá para as bandas da Avenida do Dr. Manuel Pais.

Assim, segundo nos contaram, o «Oscar» enfurecido pela mania de que o «passeio» lhe pertence e, por conseguinte, afechado à ideia que tal passeio só por ele poderá ser utilizado, *soltou-se* e investiu contra quem nele passava, e, *zurrando* furiosamente, distribuiu uma série de *coices* nas inofensivas *bicicletas*, perante o espanto do Sr. Regedor...

Agora sim, amigo. Tem muito cuidado, muito cuidado mesmo, pois qualquer dia, com tais acessos, ficas com a mobília em cacos, com a *travessa* partida e... lá se vai a *deleira*...

E depois?...

CAÇA

Andava aos passarinhos, mas a «ignorância» custou-lhe uma condenação

O uso e abuso das armas de pressão de ar está a evoluir acentuadamente. São pequenos, e gratuitos que se encontram a cada instante e por toda a parte, mesmo no «deserto», a espreitarem por baixo das árvores para ver se descobrem um passarinho distraído para lhe pregarem uma partidinha com um chumbinho e liquidá-lo sem hesitação, esquecendo-se que as armas de pressão de ar se destinam a outros processos de recreio, olvidando-se, sobretudo, que o exercício da caça só se pode praticar, desde que se possua a necessária documentação.

A Lei, em quaisquer circunstâncias, não admite «ignorância», nem permite atrevimento. Muitos são já os portadores de armas de recreio, destinadas ao tiro ao voo, que, pelo facto de as utilizarem têm sofrido alguns amargos de boca.

Foi o caso, por exemplo, de Narciso Ribeiro da Cunha, maior de 30 anos, residente em Guimarães, que se divertia a caçar «passarinhos», nos montes de S. João das Caldas, em S. Romão, quando lhe apareceu a brigada da Comissão Venatória Concelhia de Guimarães e que, como é lógico, teve de o prender.

O Narciso, coitado, «inocente caçador», foi enviado a tribunal e, também, como é lógico, foi condenado em 30 dias de cadeia, remíveis a 10\$00 diários, 500\$00 de multa, o máximo de imposto de justiça e perda da arma, a favor do Estado.

Aí fica mais um exemplo que, oxalá, frutifique...

César Cardoso

ADVOGADO

Largo d. Madalena, 1

Telefone 82447

BARCELOS

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGOROURA-DESCORA

À venda nos estabelecimentos

SE **D I V U L G A N D O** SE

Pelo país fora:

- Ao inaugurar a Casa da Justiça de Santiago do Cacém, o Ministro Almeida Costa anunciou a reforma dos Serviços de Registos e Notariados.
- Morreram quatro irmãos, levados pela corrente, quando tomavam banho na albufeira da Barragem dos Pisões, no concelho de Montalegre.
- A Junta de Colonização Interna concedeu mais de 30 mil contos em empréstimos, para melhoramentos agrícolas.
- Abalroada por um navio norueguês, ao largo de Viana do Castelo, afundou-se, em poucos minutos, a motora de pesca « Jorge de Jesus », levando para o fundo do mar cinco pescadores.
- Em 1967, utilizaram o Metropolitano de Lisboa mais de 33 milhões de pessoas.
- Vai iniciar-se, no próximo ano, a construção da barragem do Massingir, no Rio dos Elefantes, em Moçambique, com uma capacidade 2,5 vezes superior à do Castelo do Bode.
- Um restaurante de Lourenço Marques recebeu, num lote de batatas, uma com vinte « cabeças » e quilo e meio de peso.
- Quando entrava na barra do Douro, a traineira « Arzila » abalroou os restos dum navio panamiano, que há mais de seis anos ali se afundou, e teve a mesma sorte, salvando-se, porém, os seus 26 homens.
- A criança premiada na « Operação Plus Ultra », de Rádio Clube Português, foi um rapaz de 12 anos, de Angola, que, para salvar duas vidas, matou um leão, a golpes de machado.
- Importam em 218 contos as obras de saneamento da cidade da Beira.
- Na região de Cabona Bassa, o Sr. José António Pereira abateu, em cerca de dez anos, mais de sete mil jacarés.

DA MULHER PARA A MULHER

DO MEU BLOCO

Apontamentos de Maria Regina Bacelar

CULINÁRIA

Pudim de cascas de Laranja

Preparação:

Corta-se o pericarpo das cascas de 12 laranjas, isto é, só a parte alaranjada, o mais fino possível.

Põem-se de molho em água, durante vinte e quatro horas. Passado esse tempo escorrem-se e põem-se a cozer noutra água. Tornam-se a escorrer, apertam-se num pano para lhes tirar toda a humidade e passam-se por um «passe-vites».

Batem-se 12 gemas de ovos, três claras e 400 gr. de açúcar refinado, até engrossarem.

Juntam-se 25 gr. de manteiga fresca, derretida em banho-maria, 30 gr. de farinha de trigo, peneirada com uma colher (de chá) de fermento em pó, e a papa da casca da laranja cozida.

Bate-se tudo o mais que se puder e coze-se em forno brando, dentro dum recipiente pirex largo, muito bem untado com manteiga.

Desenforma-se depois de arrefecer.

Curiosidade

Dizem que as «miosotis», planta de jardim, se empregam em infusão contra a fraqueza da vista, lavando os olhos, com ela várias vezes ao dia.

Conselho

Jovem: Usa com saber o sol e a água; representam as polarizações positivas e negativas, o princípio e o fim; a génese e a realização do fenómeno vital.

Pensamento

O procedimento das pessoas é o único retrato parecido com elas.

(Júlio César Machado)

ENSAIOS DE IMAGENS

Vida de Fingimentos

Há quem creia que a vida que levamos De fingimentos seja apenas feita, Para que nossa fama não vejamos, Em qualquer caso, menos escorreita.

Desconjuntar ideias que aproveita A sensação dos sonhos que almejamos, É distinguir entraves na suspeita Que domina o terreno que pisamos.

Da mentira, o caminho, qualquer segue, Ao discutir gracejo que escorregue No campo das secretas emoções...

Mas a verdade assoma a largos traços Ao rosto já cativo de embaraços E... talvez... menos rico de ilusões!

Visitantes Ilustres em Barcelos

Acompanhado pelo nosso muito ilustre e distinto Amigo, Senhor Comendador António Maria Santos da Cunha, Prestigioso Deputado da Nação, visitou Barcelos Sua Excelência o Senhor Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte. Na « Torre de Menagem », foram recebidos pelos Ex. mos Srs. Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Barcelos; Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, estimado Presidente da Comissão Municipal do Turismo e pela Ex. ma Sr.ª Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, dinâmica Vereadora Municipal do Pelouro da Cultura.

Aos ilustres visitantes foi-lhes oferecida louça regional de Barcelos.

Suas Excelências partiram encantadas com as belezas da cidade do Cávado e com os nossos formosos e encantadores jardins.

Encontro Missionário da L. I. A. M.

Para Alunos-Mestres das Escolas do Magistério e Professores

Para ultimar pormenores e encontrar-se, uma vez mais, com as Ex. mas Autoridades locais e determinadas personalidades, deslocou-se de Lisboa a Braga o Director da LIAM, Rev. Padre José Felício.

Como é já do conhecimento público, vai realizar-se na Cidade dos Arcebispos, de 26 de Agosto a 1 de Setembro, o Encontro Missionário da LIAM (Liga Intensificadora da Acção Missionária) para Alunos-Mestres das Escolas do Magistério e Professores Primários de todo o País. Espera-se grande afluência de todas as Escolas. Braga timbrará, como é tradição sua e, neste caso, por motivos muito peculiares, em marcar a posição que a todos os títulos lhe respeita.

Além de outras razões, o que este ano está despertando tanto entusiasmo é certamente a recordação viva e simpática dos encontros anteriores, como o de Coimbra, no ano passado, o de Tomar etc., com os seus programas sempre tão ricos e variados e tão amenos: as conferências, os testemunhos e diálogos, as visitas de estudo, os fogos missionários à noite, etc. A cidade de Braga e os seus encantos, bem como a excursão a Santiago de Compostela (incluída no programa) por Tuy, Vigo e Pontevedra, não serão alheios certamente a tal entusiasmo.

Este encontro, a julgar pelos dos anos anteriores, vai ser mais uma esplêndida oportunidade de os participantes, num ambiente de sã camaradagem trocarem impressões, darem e receberem lições para mais ampla e sólida formação pedagógica e missionária, em dimensão plenamente aberta, universal e construtiva.

Esta iniciativa, pelo seu inegável alcance formativo e social e pela maneira cativante e amena como é levada a efeito, bem merece o apoio e simpatia de todos. Por ela, a LIAM torna-se, mais uma vez, credora da gratidão nacional, especialmente por parte dos Alunos-Mestres e Professores Primários.

Como é já tradicional, associar-se-ão a este encontro jovens espanhóis. Só de Salamanca está anunciado já um bom número, que virá trazer-nos a sua alegria comunicativa e acamaradar com a nossa Juventude.

Braga e o Minho porão, sem dúvida, todo o seu brío em receber dignamente esses que, de além fronteiras e de todo o País vão alegrar a vetusta e nobre Cidade com o seu entusiasmo.

Sabemos que na Sede da LIAM (Rua de S. Amaro, à Estrela, 51—Lisboa) se darão as informações necessárias. Quem as desejar não espere pela última hora, pois os lugares são limitados.

José Pereira Pias

Mais um barcelense que concluiu com elevada classificação o Curso de Agente Técnico de Engenharia, de Electrotécnica e Máquinas, no Instituto Industrial do Porto. O laureado Estudante é extremo filho da Ex. ma Snr.ª Professora D. Ermelinda Helena Fontes Pereira Pias e do nosso bom amigo, Senhor Manuel da Cruz Pias, acreditado Negociante e digno proprietário da «CAFÈZEIRA DE BARCELOS», sita à Rua Barjona de Freitas.

Para o novo Agente Técnico de Engenharia, Snr. José Pereira Pias, e para todos os seus familiares, vão as felicitações dos que trabalham em «O BARCELENSE».

TERMAS DO EIROGO

Estão nas Termas do Eirogo, vindos de:

- PARIS
 - D. Maria Fernandez Ribeiro.
- RIO DE JANEIRO
 - D. Rosalina Moraes Monteiro, João Augusto Moraes Monteiro, João Carlos Loureiro Monteiro, Paulo Roberto Loureiro Monteiro.
- PERNAMBUCO
 - Dr.ª Tereza Figueiras e José Figueiras.
- LISBOA
 - Poetisa D. Aurora Constança, Escultora D. Stela de Albuquerque, D. Medina da Silva Carvalho, D. Maria Fernanda Silva e D. M.ª da Piedade Gonçalves. Dr. Acúrsio Pereira, António Tavares de Carvalho, António Guerra Vieira, António Duarte Silva, Carlos Alberto Gonçalves, Luis Manuel Gonçalves da Silva, Victor Silva Carvalho e Manuel Gonçalves.
- PORTO
 - Dr.ª D. Maria Virgínia Jerónimo Liberal, Manuel dos Santos Liberal e D. Maria José Moraes Monteiro.
- BRAGA
 - D. Neusa de Jesus Rodrigues, D. Antónia da Conceição Rodrigues Barbosa e D. Palmira Pires do Monte.
- VILA REAL
 - D. Maria José Monteiro Borges.
- CASTANHEIRA DA PÉRA
 - D. Maria da Piedade Duarte Silva.
- VILA NOVA DE FAMALICÃO
 - D. Helena Ferreira da Costa, D. Maria Pinto Ferreira Mendes, D. Custódia da Costa, D. Joaquina de Lima Nova, D. Maria Lúcia Nunes de Oliveira, José Alvea Pereira.
- PÓVOA DE VARZIM
 - D. Aurora Lopes de Macedo, D. Maria Manuela Tavares, José do Nascimento Tavares.
- VILA DO CONDE
 - D. Arminda Alves, José Matias da Silva.
- PONTE DA BARCA
 - D. Maria Martins.
- LOUZADA
 - Abílio Fernandes Gendes.
- VILA VERDE
 - Domingos Gomes da Cunha.
- ESPOSENDE
 - D. Rosa Ferreira Cardoso Silva, D. Maria Ângela Cardoso e Silva, L. Maria Fernanda Silva Ribeiro, Francisco Maciel, Manuel Cardoso e Silva.
- BARCELOS
 - D. Maria Rosa Fonseca da Silva, D. Maria Gomes Gonçalves, D. Ana Ferreira Cardoso Pedrosa, D. Arminda Alves Carreira da Silva, D. Maria Amália da Silva Gonçalves, D. Maria Luíza da Costa, D. Guiomar Silva Brandão, D. Clementina Ferreira de Sousa. (Continua no próximo número)

Santo António, Doutor Evangélico

Santo António, Taumaturgo famoso, e famoso peregrador, nasceu em Lisboa, no dia 15 de Agosto de 1195 (dia da festa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu). Os seus últimos anos de vida operosa, na pregação do Evangelho, passou-os na cidade italiana de Pádua, onde faleceu e onde se lhe ergueu a maravilhosa Basílica de Pádua. Donde, pois, o ser chamado também Santo António de Pádua.

A pedido do Cardeal-Patriarca de Lisboa, e com autorização do Santo Padre, Paulo VI, a referida Basílica ofereceu ao Patriarcado de Lisboa uma nova Relíquia insigne de Santo António. É mais uma relíquia de Santo António entre nós. A primeira relíquia foi um pedaço de dedo, que veio para Portugal no tempo de El-Rei D. João I e entregue ao Infante D. Pedro (de Alfaroceira).

Como sabemos, foi com a maior solenidade que se recebeu em Lisboa a Relíquia insigne de Santo António, com o solene Pontifical celebrado há Sé pelo Cardeal-Patriarca, e ao qual assistiram os presidentes do Município de Lisboa e do Município de Pádua e outras entidades oficiais. Na sua homilia, o Cardeal-Patriarca disse o seguinte: «Evoquemos o padroeiro da nossa Pátria, co no nossa Senhora da Conceição, para que ele a proteja junto de Deus». Todos os portugueses sabem que Nossa Senhora da Conceição é padroeira principal de Portugal, como Santo António é padroeiro igualmente principal de Portugal.

Santo António também teve honras militares, em prémio de ter ajudado a triunfar em várias lutas bélicas de defesa da Pátria, assim no continente como no Brasil, quando o Brasil ainda não era autónomo. A falta de espaço não nos deixa referir concretamente as lutas em que manifestamente sentimos a protecção de Santo António. A Relíquia insigne esteve exposta na igreja paroquial do Estoril, cujo orago é «Santo António», e, em procissão solene, foi a Cascais, onde, com ela, se deu a bênção ao Mar e aos pescadores da vila. E, por fim, voltou à Catedral de Lisboa.

Em 1946, o grande Pontífice Pio XII, confirmando a sabedoria teológica de Santo António, o proclamou «Doutor Evangélico» da Igreja Católica, com a Carta Apostólica que assim começa:—*Exulta, felix Lusitânia; alegra-te, feliz Pádua!*

A. da F.

Por esse mundo além

- ♦ Segundo a imprensa londrina, o coronel Nasser só terá três meses de vida, se não for operado ao cérebro.
- ♦ Faleceu, em Madrid, o Cardeal Angelo Herrera, que foi notável Bispo de Málaga, depois de ter sido extraordinário jornalista.
- ♦ Uma firma japonesa, especializada em produtos obtidos do petróleo, conseguiu agora extrair dele também açúcar.
- ♦ Acusados de vários delitos contra os indígenas, 33 funcionários brasileiros foram exonerados.
- ♦ A cidade de Madrid foi alvoroçada por violento tornado de vento escaldante, que, no aeroporto de Barajas, arrastou um avião mais de sessenta metros.
- ♦ Veio pôr fim a apaixonadas discussões a encíclica «Humanae Vitae» do Santo Padre Paulo VI, sobre a regulamentação da natalidade.
- ♦ Decresceu 28%, nos últimos dez anos, a percentagem de nascimentos nos Estados Unidos.
- ♦ Segundo Richard Cleaver, a Austrália possui minério de ferro suficiente para abastecer o Mundo durante cem anos.
- ♦ No norte da Itália, quando jogavam às escondidas, numa casa abandonada, duas crianças, de cinco e seis anos, morreram asfixiadas dentro de uma mala.
- ♦ Violentos tremores de terra abalutam as Filipinas, causando cerca de 400 mortos e prejuízos incalculáveis.
- ♦ Quando se preparava para aterrizar em Milão, um avião italiano despenhou-se, com 95 pessoas a bordo, havendo 11 mortos, e desaparecidos e 79 feridos.
- ♦ Retiraram da Checoslováquia as últimas forças soviéticas, poucas horas antes da publicação do comunicado da Conferência de Bratislava, anunciando acordo geral entre os delegados da Rússia, Polónia, Hungria, Bulgária, Checoslováquia e República de Pankov.